

Apresentação

É com grande satisfação que o CADECS - Caderno Eletrônico de Ciências Sociais -, periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Espírito Santo (PGCS/UFES), apresenta sua nova edição referente ao primeiro semestre de 2026. Este número reúne oito artigos produzidos por pesquisadores e pesquisadoras vinculados/as a doze universidades brasileiras distribuídas por diferentes regiões do país, o que evidencia a diversidade temática e institucional que caracteriza o campo das Ciências Sociais no país. Os trabalhos dialogam predominantemente com as três áreas das Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia -, embora também estabeleçam interlocuções com outros campos do conhecimento, ampliando o alcance interdisciplinar da revista.

Esta edição também marca a transição da revista para uma nova Equipe Editorial, ensejando reorganização, nova redação e pequenas inovações estruturais. A revista, cuja periodicidade manteve-se semestral, passa agora a aceitar submissões em fluxo contínuo para seções de artigos e resenhas, de forma a reduzir o tempo de espera para publicação do artigo aprovado. As submissões poderão ser feitas através do site da revista, onde constam as normas de publicação e outras informações relevantes para quem queira usar a CADECS como veículo para divulgar as suas pesquisas. Sugerimos também acompanhar as notícias da revista através da nossa nova conta no Instagram (@cadecs_ufes). A revista passa também a estimular chamadas de dossiês monográficos organizados por profissionais externos, com a finalidade de envolver um número cada vez maior de colaboradores/as, aprofundando temáticas da atualidade, quer no Brasil, quer a nível regional e internacional.

O novo marco da redação da CADECS está alicerçado, sobretudo, na valorização da interdisciplinaridade e no pluralismo epistemológico. Embora mantendo a sua identidade como periódico voltado às Ciências Sociais, reconhecemos que saber ler a complexidade dos fenômenos contemporâneos implica ir além das barreiras disciplinares de uma ciência segmentada, por vezes fraturada, nunca holística. Vale a pena, a este propósito, recordar aqui os ensinamentos de um pensador como Edgar Morin, falecido pouco antes de completar os seus 105 anos, cuja perspectiva da complexidade desafiou a compartimentalização tradicional do conhecimento. Trata-se de um paradigma que acolhe dúvidas, incertezas e desafios, em paralelo com um mundo marcado pela instabilidade, pelo dinamismo e pelos conflitos. Diante dessa

complexidade, a investigação científica demanda abordagens que transcendam a simples multidisciplinaridade, mas que favoreçam diálogos capazes de produzir novos olhares e renovadas capacidades exegéticas do real.

O desafio de Morin diz respeito à forma como encaramos o mundo frente a sociedade do risco e das incertezas, da liquidez cada vez mais acentuada. Os paradigmas da modernidade clássica e suas divisões disciplinares mostram limitações evidentes e irreversíveis. Mesmo dentro da universidade brasileira – que assinalou, nos recentes levantamentos, um regresso generalizado da sua qualidade e dos respectivos rankings internacionais – o desafio é enorme. Estruturas pensadas para o século XX, em alguns casos XIX, continuam as mesmas, inalteradas e inalteráveis, fechadas a qualquer tipo de inovação. A fratura entre estudos empíricos e abordagens teóricas, o fraco diálogo interdisciplinar, a dificuldade em implementar centros temáticos multidisciplinares - organizados em torno de problemas e questões de pesquisa, mais do que de domínios científicos específicos -, a crescente burocratização da vida acadêmica, que remete à célebre “jaula de ferro” descrita por Max Weber, e, finalmente, a redução dos recursos destinados à pesquisa constituem alguns dos principais desafios enfrentados atualmente. Tais obstáculos se colocam diante de um país-continente que, pelo contrário, reúne condições singulares para desempenhar um papel de destaque na produção científica de teorias críticas e na renovação do pensamento social a partir das perspectivas do Sul Global.

É no seio destes desafios, entre outros, que se insere a presente edição. No nosso horizonte editorial, trata-se de uma edição de temática livre, não monográfica. Os artigos aqui reunidos contemplam tanto discussões teóricas, relativas à pensadores clássicos, quanto pesquisas empíricas dedicadas à análise de fenômenos sociais contemporâneos. Em conjunto, os trabalhos lançam um olhar atento para questões relacionadas às minorias sociais e sexuais e às formas de inserção, participação e reconhecimento na sociedade brasileira.

Na expectativa de contemplar a diversidade de trabalhos recebidos e de refletir a pluralidade que caracteriza o cenário intelectual das pesquisas em Ciências Sociais, esperamos que esta edição da CADECS ofereça uma contribuição valiosa, ainda que limitada, tanto do ponto de vista dos temas específicos abordados nos diferentes artigos, quanto para o debate epistemológico e metodológico necessário à compreensão dos desafios e das complexidades que marcam o mundo contemporâneo.

Boa leitura!